

WLADIMIR KOPPEN

Contando a idade de 94 anos faleceu, em 22 de Junho de 1940, o professor WLADIMIR KOPPEN, considerado o mais eminente climatologista contemporâneo. Nasceu WLADIMIR KOPPEN em 1846, sendo sua cidade natal São Petersburgo, hoje Leningrado, em cuja Universidade recebeu sólida educação. Ainda muito jovem passou-se para a Alemanha, onde fez sua carreira científica tendo permanecido quase o resto da sua vida nesse país. No ano de 1875, ingressou como meteorologista no *Deutsche Seewarte*, de Hamburgo, permanecendo nesse setor com esse caráter até 1919.

Em 1924, já afastado das suas funções públicas, sentindo-se atraído pelos panoramas alpinos, fixou sua residência no Gras. Os seus pendores pelos Alpes eram tão acentuados que, octogenário já, fazia excursões extenuantes sobre eles. Esses hábitos fortaleceram o seu físico e permitiram que atingisse com ótima saúde os 93 anos. Sua contribuição mais importante às ciências geográficas foi a classificação dos climas, trabalho esse a que dedicou mais de 50 anos de estudos e pesquisas. Versa tal obra sobre a classificação de caráter quantitativo baseado nas cifras

médias de temperatura e de precipitações. Ele, como resultado das suas pesquisas estabeleceu cinco grandes grupos de climas, que correspondem precisamente, as cinco grandes divisões que CANDOLLE fez da vegetação. O trabalho fundamental de KOPPEN foi editado em 1923, com o título de *Die Klimate der Erde*. Em 1928, com a colaboração de GEIGER editou seu grande mapa dos climas da terra. Outra valiosa obra de sua autoria é *Grundriss der Klimakunde*, editada em 1931.

Empreendeu, em 1930, a publicação de uma obra monumental sobre a sua especialização intitulada *Handbuch der Klimatologie* à qual deviam prestar seu concurso especialistas de todos países do mundo. Ainda foi GLIGER seu colaborador nesse trabalho, cuja primeira contribuição data de 1930.

A climatologia constituía apenas uma especialização de KOPPEN que ainda era proeminente conector da Geologia, Geografia física, Mineralogia, Botânica e Zoologia. Ainda foi eficiente colaborador do seu genro ALFREDO WEGENER na formulação e defesa da hipótese da origem dos continentes por transladação e deslocamento.

JULES SION

Faleceu no dia 4 de Julho de 1940 em Montpellier, França, contando a idade de 60 anos, o geógrafo francês JULES SION, lente da tradicional Universidade de Mediodia. JULES SION era um dos mais destacados discípulos de VIDAL DE LA BLACHE, tendo-se dedicado ao estudo do Mediterrâneo, conseguindo tornar-se autoridade no assunto. A grande *Geografia Universal* de VIDAL DE LA BLACHE E GALLOIS teve na sua pessoa um

colaborador eminente, havendo escrito para a mesma a parte relativa à Itália e à Grécia, países que ele muito conhecia, bem como o capítulo *A Ásia das Monções*.

O principal trabalho de SION é *La France méditerranéenne*, editado em 1934. Uma das causas determinantes do passamento do eminente geógrafo francês, foi a derrota militar da sua pátria, em Junho do ano findo.

ALBERT DEMANGEON

No dia 25 de Julho do ano findo, contando a idade de 68 anos, faleceu em Paris o ilustre geógrafo ALBERT DEMANGEON, um dos continuadores da obra de VIDAL DE LA BLACHE e diretor durante muitos anos dos *Annales de Géographie* em companhia de GALLOIS e MARTONNE. Ainda foi DEMANGEON dedicado colaborador da *Bibliographie Géographique Internationale*. A simples enumeração das obras do geógrafo que faleceu, como SION, ao assistir à derrota da França, basta para atestar o seu valor.

As principais são: *La Picardie* (1905). *Le declin de l'Europe* (1920). *L'empire Britannique* (1923). *Le Rhin: problèmes d'histoire et d'économie* (1935). *Belgique, Pays Bas, Luxembourg* (1937) e *Les îles Britanniques* (1937, pertencentes a coleção da *Geografia Universal* de VIDAL DE LA BLACHE E GALLOIS. Doublé de Geógrafo e escritor, DEMANGEON possuía em alto grau o poder descritivo, sabendo descrever uma paisagem com o estilo de clássico e o censo de cientista. A geografia regional teve nele um mestre e entusiasta.